

Lévi-Strauss e a UNESCO

Dorothea Voegeli Passetti *

Claude Lévi-Strauss: regards éloignés

Courrier de l'UNESCO 2008, n.5**

Ao prepararmos o primeiro número de *ponto-e-vírgula*, o antropólogo Claude Lévi-Strauss concordou com a publicação de seu discurso “Pelo 60º aniversário da UNESCO”, pronunciado em novembro de 2005, e com ele abrimos a revista. Agora, como uma das manifestações pelo centenário do seu aniversário que se comemora em 28 de novembro de 2008, a UNESCO lança um número especial, o *Le Courrier de l'UNESCO 2008 n°5*, dedicado a ele.

O *Courrier de l'UNESCO*, criado em 1947, e lido aqui no Brasil como *Revista Correio da UNESCO*, passou a ser exclusivamente eletrônico a partir de março de 2006. Neste formato, deixou de ser traduzido para o português, mas permanece nas línguas oficiais da UNESCO: inglês, francês, espanhol, árabe, russo e, segundo indicado, também chinês.

Alojada na página principal da UNESCO, a revista eletrônica apresenta um formato ágil e repleto de múltiplos recursos. Pode-se ler (em pdf) o número 1, de fevereiro de 1948, com seis páginas, incluindo a divulgação de seu programa e a exploração de seu tema central, a educação (com uma nota sobre a campanha contra o analfabetismo no Brasil), e todos os números comemorativos dos aniversários da

* Professora do Departamento de Antropologia e do Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais, diretora do Museu da Cultura, pesquisadora do NEMA e do NEAMP da PUC-SP. Autora de *Lévi-Strauss, antropologia e arte*, Educ/Edusp, 2008. dvpassetti@spo.matrix.com.br

** http://portal.unesco.org/fr/ev.phpURL_ID=41819&URL_DO=DO_TOPIC&URL_SECTION=201.html

UNESCO de 10, 20 25, 30, 40, 50 e 60 anos. Os números impressos, a partir de abril de 1996, podem ser acessados integralmente.

Cada número do *Courrier* explora um tema específico, apresentado no alto da página de abertura, à esquerda. Logo abaixo encontra-se o índice, com uma fotografia relativa ao texto e um pequeno resumo, dando acesso ao artigo. Em alguns deles há, também, pequenas janelas com novos ícones para outros documentos relacionados ao texto. Ainda na página de abertura, assim como nas demais, há uma coluna à direita que indica os acessos a diversos documentos complementares, que não são sempre os mesmos nas diversas línguas em que o *Courrier* pode ser lido. Por isto, seguindo seus interesses, o leitor deve visitar a página nas versões em diversas línguas.

*

O número 5, intitulado “Claude Lévi-Strauss: regards éloignés” (Claude Lévi-Strauss: olhares distanciados), em homenagem ao antropólogo francês, contempla diversas formas de sua colaboração com esta organização. Seu endereço é http://portal.unesco.org/fr/ev.php-URL_ID=41819&URL_DO=DO_TOPIC&URL_SECTION=201.html.

Ao lado direito da página encontramos ícones através dos quais se acessam manuscritos dirigidos à UNESCO em 1965, a reprodução, em viva voz, da enraivecida e contundente conferência “Raça e Cultura”, proferida na UNESCO em 1971, na abertura do o Ano Internacional de Luta Contra o Racismo, afirmando não haver raças, e que as campanhas contra o racismo da UNESCO eram inócuas. Publicado, mais tarde, em *O Olhar Distanciado* (1983), o discurso é ali apresentado por Lévi-Strauss como o estopim para conflitos com o então diretor da Organização. “Foi um belo escândalo”, afirmou, uma vez que não reproduziu as conclusões complacentes de sua conferência sobre o mesmo tema — “Raça e História” —, proferida em 1952.

Encontra-se, também, nesta coluna de ícones ao lado direito da página inicial, o vídeo que mostra Lévi-Strauss discursando “Pelo 60º

aniversário da UNESCO”, em 2005, perante um auditório imenso e lotado, na sede da UNESCO, em Paris, aos 96 anos de idade. Ver e ouvi-lo nesta conferência é tão impressionante quanto acompanhar a ovação recebida ao final.

Abaixo do ícone de acesso a este vídeo, um outro leva a excertos de uma entrevista inédita concedida a Georges Kutukdjian, em que são esclarecidos alguns aspectos sobre a importância dos dois primeiros discursos sobre a luta contra o racismo. Afinal, Lévi-Strauss foi Secretário Geral do Conselho Internacional de Ciências Sociais da UNESCO, desde sua criação em 1952 até 1961, quando assumiu uma cadeira no Collège de France, dedicando-se exclusivamente ao ensino, à pesquisa e à escrita de seus livros. Desde então, sua colaboração com a UNESCO restringiu-se a artigos para o *Correio da UNESCO* e ao *Bulletin de Sciences Sociales*, que mais tarde passou a ser chamado *Revue Internationale des Sciences Sociales*.

O sumário deste número sobre Lévi-Strauss, à esquerda da página inicial, apresenta onze pequenos artigos. O primeiro é de autoria de Wiktor Stoczkowski e, os demais são escritos de Lévi-Strauss, anteriormente publicados no *Correio da UNESCO*.

O artigo de Stoczkowski, autor de *L'Anthropologie comme vision du monde. Race, culture et histoire selon Claude Lévi-Strauss (A antropologia como visão de mundo. Raça, cultura e história segundo Claude Lévi-Strauss)*, de 2008, oferece outras informações sobre as relações de Lévi-Strauss com a UNESCO, enfatizando a importância sua formação socialista, “visceralmente pacifista e anti-nacionalista”, buscando uma sociedade igualitária, justa e pacífica, que resolveria suas relações com os outros povos através de organismos internacionais, evitando-se assim a guerra.

Stoczkowski analisa as reações aos três discursos (1952, 1971 e 2005), reafirmando que no último, como sabemos, Lévi-Strauss mantém as afirmações de 1971, e enfatiza a importância da diversidade cultural por meio da contenção demográfica e dos processos de dissolução de características culturais. Contudo, é preciso acrescentar que Lévi-

Strauss enfatiza os perigos da globalização, geradora de uniformidades culturais e pasteurizações; para ele, é imprescindível preservar os diversos saberes (o patrimônio intangível) e garantir a distância entre as culturas, a “boa distância”, como recomendou em *O Olhar Distanciado*, e por isso o crescimento demográfico deve apresentar taxas muito menores. É pelo artigo de Stoczkowski e pela coluna de ícones à direita que se chega a reproduções de documentos originais contendo as posições da UNESCO sobre as raças e o racismo.

Os artigos escritos por Lévi-Strauss publicados no *site* podem ser lidos em versão reduzida clicando-se na continuação das primeiras linhas apresentadas no índice, e também, nas versões originais, na forma como foram publicados no *Correio da UNESCO* ou ainda no *Bulletin de Sciences Sociales*, em pdf.

Nos dois primeiros artigos lemos reflexões sobre a viagem ao Oriente (Índia, Paquistão e países próximos) pela UNESCO, realizada em 1950, descrita em *Tristes Trópicos* (1955). São “Le Pakistan – foyer spirituel, réalité nationale”, sobre o Paquistão, de 1951, “L’Asie possède sur l’Europe une créance matérielle et morale”, de 1952. A partir deste último artigo, é possível acessar o artigo em formato original, e também outro, intitulado “Le riz, pain d’Asie”, não assinado.

No terceiro artigo, “Primitifs?”, também de 1951, o antropólogo critica o termo — como era de se esperar — pois está relacionado a uma idéia de anterioridade, com ranço evolucionista, como se estas sociedades tivessem parado no tempo, e o termo engloba muitas sociedades diferentes entre si. Os complementos, à direita da página, em pdf, são: “L’UNESCO et les peuples autochtones”, de 2006, em inglês e francês, em 113 páginas; “Protection des langues autochtones”, de duas páginas, do mesmo ano; e ainda uma mensagem geral do diretor da UNESCO, por ocasião do Dia Internacional dos Povos Autóctones (9 de agosto de 2007).

Os próximos dois artigos abordam a Matemática e as Ciências Humanas. O primeiro é “Les mathématiques de l’homme” de 1954, versando sobre uma matemática nova naqueles anos, mais qualitativa,

topográfica, elástica, capaz de dialogar com as ciências humanas e deixar influenciar-se por suas questões. Nos primeiros anos de suas pesquisas, Lévi-Strauss procurou soluções matemáticas para questões de parentesco em *Estruturas Elementares do Parentesco* (1949), recebendo a colaboração de André Weil, e a exercitou com os amigos Lacan, Beneviste e Guilbaud, em Paris, em 1951. Neste sentido, o artigo é mais do que ilustrativo. Como complemento, segue a indicação do endereço eletrônico da revista *Mathématiques et Sciences Humaines*. Já “L’apport des sciences sociales à l’humanisation de la civilisation technique”, de 1956, vem acompanhado de indicações remetendo ao documento original e a artigos sobre o tema por outros autores.

O conjunto seguinte aponta para as manifestações do pensamento selvagem, relacionando práticas rituais e mitos ou lendas. O primeiro artigo é “Offrir c’est souhaiter”, de 1955, sobre o papel social de presentes de Ano Novo. Segue “Sorcières et Psychanalyse”, de 1954, abordando as relações entre xamanismo e psicanálise, afirmando que enquanto se enclausura os loucos na Europa, nas sociedades consideradas primitivas eles são curados através de métodos xamanísticos muito próximos à psicanálise. O tema sempre foi muito caro a Lévi-Strauss, desde suas abordagens em artigos originais de 1949, republicados posteriormente em *Antropologia Estrutural* (1958), e em “Introdução a obra de Marcel Mauss” (1950). Por fim, o terceiro artigo deste conjunto é “La cuisine: l’art de donner du goût”, de 1957, sobre comida, alimentação e gosto, e que deve ser remetido ao primeiro volume de *Mitológicas: O cru e o cozido* (1964).

Este conjunto também contém indicações de publicações ligadas ao tema: no primeiro, há um artigo sobre origem e história dos presentes de Ano Novo e o endereço eletrônico de um número da revista *Ateliers*, de 2006, sobre oferendas alimentares no Japão. O segundo está acompanhado de anexos relacionados às suas pesquisas no Brasil: o artigo “Contribution à l’étude de l’organisation sociale des Indiens Bororo” — publicado em 1936, disponível no *site Persee*, que possibilita o acesso aos demais números do *Journal de la Société des*

Américanistes, e a outros periódicos — é considerado o primeiro artigo antropológico de Lévi-Strauss, e também pode ser lido, no Brasil, na *Revista do Arquivo Municipal* de São Paulo, vol. 17, de 1936. A leitura do artigo convida ao acesso de vários escritos sobre Psicanálise e Antropologia. O terceiro artigo vem com os seguintes complementos: o endereço eletrônico da republicação de *Mil et une bouches: cuisine et identités culturelles* pela OCHA (*Ouvrages essentiels en sciences humaines appliquées à l'alimentation*), original de 1995; o link para o nº 12 de *Cahiers de l'OCHA*, de 2007: “L'homme, le mangeur et l'animal. Qui nourrit l'autre ?”; e ainda o texto da tese (DEA) *Alimentation, nutrition et sciences sociales* de Natacha Calandre, de 2002.

O último bloco refere-se à Antropologia. O primeiro artigo é “La crise moderne de l'Anthropologie”, de 1961, no qual Lévi-Strauss apresenta suas ponderações a respeito de uma disciplina que nasceu procurando os “primitivos” e que, nos anos 1960, via estas populações desaparecerem ou se transformarem, perdendo, muitas vezes, as características culturais próprias e originais. Encontra-se, no interior deste artigo, um atalho para uma denúncia sobre a situação dos Kaingang no sul do Brasil, em processo de dissolução cultural e incorporação à população regional, em função de fome, doenças e alcoolismo. Partindo-se desta denúncia, outro ícone leva ao artigo “Mythe et rituel chez les indiens Kaingang du Brésil méridional”, de Robert Crépeau, de 1994. De volta ao artigo de Lévi-Strauss encontram-se dois links: um para o Fórum sobre o Papel e o Engajamento do Antropólogo, realizado em Paris, em 2007, e outro para o número especial da revista *Sciences Humaines*, de dezembro 1998 – janeiro 1999, intitulado “L'anthropologie aujourd'hui. Questions, réponses”. O segundo artigo, “Une enquête difficile”, é composto de partes de uma resposta de Lévi-Strauss a uma investigação da UNESCO sobre as tendências principais da pesquisa nas Ciências Sociais e Humanas, de 1964, em que ele discute a oposição entre ciências exatas e naturais e ciências sociais e humanas, para sugerir que as ciências poderiam ser localizadas em todo o conhecimento acumulado pelas diversas

sociedades do presente e do passado. “A terra da ciência é redonda”, afirma aqui, reiterando sua conclusão sobre os mitos. Estamos frente a questão da diferença — ou semelhança — entre conhecimento científico e humanidades, uma diferença própria das sociedades ocidentais, alheia ao Oriente, e indiferente aos saberes dos que considera primitivos ou tradicionais.

*

Esta revista eletrônica é versátil e repleta de fotografias de Lévi-Strauss sobre os índios pesquisados no Brasil e imagens da viagem à Índia e ao Paquistão. Há os conhecidos retratos de Lévi-Strauss por outros autores, reproduções de manuscritos, desenhos e capas de livros. E, por último, fotos de objetos indígenas coletados pelo antropólogo, atualmente guardados no Musée du Quai Branly.

Recomenda-se navegar pelo ícone “Partenaires”, que contempla endereços eletrônicos dedicados a Lévi-Strauss: a revista *Sciences Humaines*, o Musée du Quai Branly e o canal de TV Arte. É de se esperar que, a partir do ano do seu centenário, encontraremos outras páginas homenageando Claude Lévi-Strauss. Este número comemorativo dos 100 anos de Lévi-Strauss da UNESCO oferece informações imprescindíveis a estudantes e pesquisadores, e diversas surpresas interessantes.